



## **XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

### **A UNIVERSIDADE E AS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE CAMPISTA E A REGIÃO NORTE FLUMINENSE: A ATUAÇÃO DO CENTRO MEMÓRIA UENF - CEM/UENF**

**HELOIZA DE CACIA MANHÃES ALVES**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

[helo.alves.uenf@gmail.com](mailto:helo.alves.uenf@gmail.com)

#### **RESUMO**

O trabalho visa apresentar o Centro Memória UENF – CEM/UENF como elemento importante na preservação e resgate da memória das experiências vividas no processo de implantação e institucionalização da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. História e memória institucional se confundem uma vez que a pesquisa busca por meio do registro de imagens fotográficas e textos a identificação dos acontecimentos ao longo do tempo. A instituição dispõe de uma massa documental expressiva, informações sobre sua formação e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, de grande interesse histórico-social. A valorização desses registros como política de construção e preservação da memória ganha sentido acadêmico e social fundamental no traçar a trajetória da universidade e seu papel na cidade de Campos dos Goytacazes, norte do Estado do Rio de Janeiro. O CEM/UENF objetiva a difusão e democratização do acesso à memória pelo compartilhamento de conceitos fundamentais como identidade, pertencimento, patrimônio cultural, por meio de ações e atividades envolvendo o Campus e a comunidade externa, contribuindo na interação de discentes da rede pública e privada do ensino e o cidadão em geral, com a universidade.

**Palavras – chave:** Memória, patrimônio cultural, CEM/ UENF, pesquisa documental, região norte fluminense.

## **INTRODUÇÃO:**

Este trabalho propõe discutir a importância da instalação de um Centro de Memória institucional, a partir do entendimento das ações e atividades recativas ao Centro Memória da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, CEM/UENF, situada ao norte do Estado do Rio de Janeiro. Segundo HALBWACHS (1990:66), “a história não é todo o passado, mas também não é tudo aquilo que resta do passado. Ou, se o quisermos, ao lado de uma história escrita, há uma história viva que se perpetua ou se renova através de tempo” A reconstrução do passado e dados do presente, certamente é uma memória a ser preservada.

A pertinência do projeto em questão apoia na ideia defendida pelo Senador Darcy Ribeiro, a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF como propulsora do desenvolvimento científico e tecnológico da região norte-fluminense. Propor uma discussão sobre o CEM/UENF como constrito da memória da instituição, enfim, é questão que se apresenta; o que representa para a comunidade uenfiana, para Campos dos Goytacazes e região norte fluminense, o resgate da memória. A intenção é evocar depoimentos, registros de lembranças de grupos e indivíduos que tinham um sonho; implantar uma universidade pública e de qualidade que envolvesse ensino, pesquisa e extensão numa região marcada por problemas sociais e econômicos.<sup>i</sup>

Desse ponto de vista memória aqui é entendida como rememoração de um tempo passado a partir de narrativas, documentos escritos e visuais, a arquitetura como faculdade de conservar e evocar o passado. Constituir a memória coletiva e buscar sua preservação é partilhada pela instituição, exprime a preocupação com uma perda de memória, uma amnésia coletiva (LE GOFF:1990,472).

Portanto, recolher, organizar e preservar o patrimônio histórico documental da instituição é fundamental, acervo que se encontra depositado nas instalações da sala 116 do prédio da Reitoria, espaço do CEM/UENF, projeto que toma fôlego em 2012; em 2015 já se encontra plenamente consolidado, momento que a universidade comemora 22 anos.

Nesta perspectiva propomos a partir da implantação do Centro Memória UENF – CEM/UENF compreender a universidade como instituição acadêmica de ensino, pesquisa e extensão e sua configuração enquanto gestora da cultura e do patrimônio cultural. Assim a preocupação com o entendimento da memória institucional na construção de uma narrativa da

trajetória da universidade contempla aspectos da relação entre a instituição e o patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes, cidade onde se deu a sua fundação e que se constitui como centro econômico, social, político e cultural de importância dentro da região norte-fluminense e do estado do Rio de Janeiro.

### **A UENF, a universidade do III Milênio.**

Entender a UENF requer um longo caminho, um tempo passado de acordos, conflitos e luta de uma coletividade em prol de universidade pública. A memória é um “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 1990: 476), preservá-la é a preocupação de seus gestores.

Instituição muito jovem, sua criação nasce da demanda da sociedade campista que, já na década de 1960, propunha que em Campos dos Goytacazes fosse instalada uma instituição de ensino superior pública. A década de 1980 foi ímpar, momento de redemocratização da sociedade brasileira e de amplo movimento de participação popular. Em Campos dos Goytacazes reacendeu o debate em torno da campanha pela instalação de uma universidade pública, uma vez que a constituinte de 1989 abria oportunidade de inclusão de emendas populares, com no mínimo 3.000 assinaturas. Logo um movimento de coleta de assinaturas com adesão de muitas pessoas da sociedade campista, bem como, instituições de ensino e serviços tomou às ruas. O documento foi entregue à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, contendo proposta de Campos sediar a Universidade Estadual do Norte Fluminense, sendo aprovada em 26 de setembro de 1989. Em 20-12-1989, pela Lei nº 1596, é autorizada pelo poder executivo estadual as providências legais e administrativas para a sua criação e implantação.

Assim, é concretizada a criação, em 27 de fevereiro de 1991, pelo Decreto nº 16.357 por imperativo da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, a universidade. O objetivo de sua instalação no estado do Rio de Janeiro era o de contribuir para alavancar o processo de retomada do desenvolvimento econômico e social das regiões Norte e Noroeste Fluminense. Seu processo de implantação data de 23 de dezembro de 1991, quando foi instituída junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, por meio do decreto 17.206, a Comissão Acadêmica de Implantação. O projeto, idealizado por Darcy Ribeiro (1993), visava garantir ao Estado do Rio de Janeiro uma universidade moderna capaz de dominar, transmitir conjunta

e integralmente as novas ciências e tecnologias, como também, à região norte fluminense o instrumental teórico científico visando à qualificação profissional no atendimento das novas demandas do setor de petróleo e gás e a modernização do setor agrário.

Em julho de 1993, foram instituídos os Laboratórios e Centros de Pesquisa: Centros de Ciência e Tecnologia- CCT, Centro de Biociências e Biotecnologia- CBB, Centro de Ciências e Tecnologias Agro-Pecuárias- CCTA e Centro de Humanidades, hoje Centro de Ciências do Homem- CCH, tendo seu primeiro vestibular em três de junho de 1993. Em 28 de março de 1994, foi solenemente inaugurada, recebia 104 calouros, alunos de graduação, além de já contar com alunos de pós-graduação.

Singular é a estrutura da UENF, pois não se constitui em departamentos e, sim, laboratórios e centros de pesquisa, além de agregar uma Casa de Cultura, a Villa Maria, palacete construído na década de 1910, sendo doada em testamento pela proprietária, Maria Queiroz de Oliveira, para a universidade, traduzindo-se em importante polo cultural em Campos dos Goytacazes.

Recente no cenário nacional, a UENF vem se destacando como uma instituição moderna, de sólidas bases científicas e tecnológicas, voltada para o desenvolvimento e difusão do conhecimento, constituindo-se em Polo importante no desenvolvimento regional.<sup>ii</sup>

Dispõem de uma massa documental expressiva, tais como ofícios, relatórios, projetos, jornais, legislação, fotografias, periódicos, cartografias, material áudio visual, informações sobre sua formação e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, de grande interesse histórico, marcas de memória, possibilitando inclusive retratar as transformações ocorridas na cidade de Campos dos Goytacazes e seu entorno. Assim a valorização desses registros como política de construção e preservação da memória ganha sentido acadêmico e social constituindo-se em peça fundamental no traçar a trajetória da universidade e seu papel na região Norte-Noroeste fluminense. O resgate de informações e documentos se configura hoje como importante na gestão universitária.

Destarte, “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1990: 423).

A implantação do Centro Memória- UENF e como desdobramento a criação do Centro Documental, como “lugar de memória” se inserem numa política de preservação da memória institucional, informações carregadas de sentido para que não se percam no esquecimento (POLLAK, 1989: 3-15).

Assim, responder as demandas que garantam o uso e preservação da documentação de grande importância para o entendimento dos debates, atos, memorandos, notícias impressas, acerca da criação e funcionamento da instituição, bem como os objetivos e metas a serem atingidos e as atividades e resultados obtidos durante esses anos de funcionamento, é a preocupação do CEM/UENF.

Nesse sentido, representa ação importante o resgate do conjunto de ideias que presidiram a formação, o processo de implementação e consolidação da instituição. Assim a implantação de um centro de memória, dado o caráter do acervo, objetiva a revitalização permanente do passado e o presente da instituição. Resgatando, assim, a ideia impulsionadora do desenvolvimento científico e tecnológico da região norte-fluminense defendida pelo Senador Darcy Ribeiro, mentor da criação da UENF<sup>iii</sup>.

A documentação recolhida e devidamente tratada contribuirá para a implantação e consolidação da Universidade, além de que a construção de um inventário e banco de dados para a difusão acadêmica e científica da instituição, considerando o compromisso da UENF com o desenvolvimento regional em seus vários âmbitos, incluindo a preservação e democratização do acesso ao patrimônio histórico e cultural.

### **O Centro Memória UENF – CEMUENF: criação e atuação.**

É recorrente a ideia da necessidade de implantação de um Centro Memória – UENF. Em 2002 é criado o projeto Espaço de Memória no âmbito do Laboratório de Estudo da Sociedade Civil e do Estado – LESCE/CCH, objetivando recolher, classificar, organizar, identificar e preservar o patrimônio histórico documental da instituição com o propósito de produzir um livro, de caráter institucional, em comemoração aos 10 anos da universidade. De imediato foi efetuado o recolhimento e tratamento da documentação textual produzida como também a gravação e transcrição de depoimentos de importantes personalidades que contribuíram para a implantação e consolidação da instituição. A trajetória histórica acadêmica da instituição é expressa no livro *UENF, a Universidade do Terceiro Milênio Uma Memória (1993-2003)*,

lançado em julho de 2003. O evento contou com uma exposição fotográfica e documental realizada no espaço da Reitoria.

Enfim, o projeto nascido em 2002, adquire uma importância, diante das demandas acadêmicas e institucionais. Entendemos que “Enquanto produtores do passado, somos também sujeitos da história, e de bom grado nos submeteremos ao crivo dos historiadores do futuro. Mais ainda, ao dos cidadãos de nosso tempo, para os quais pretendemos contribuir ao resgatar, com paixão, memórias rebeldes e escondidas sob o pó dos arquivos (...), ou na confusão de signos visuais e arquitetônicos de nossa cidade.” (Boletim do Departamento do Patrimônio Histórico, nº3).

Além de atender aos interessados em conhecer a universidade e suas realizações, o acervo reunido servirá de subsídio para trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, sejam no campo acadêmico como no administrativo, especificamente em estudos e pesquisas no campo da História, das Ciências Sociais, sobretudo em Políticas Públicas de Educação e gestão universitária, tanto para alunos da própria universidade, quanto para pesquisadores de outras instituições. Portanto, preservar a memória, disponibilizando ao cidadão e a comunidade em geral o patrimônio histórico cultural da UENF sinaliza para o significado acadêmico social da consulta e divulgação de documentos no desenvolvimento de estudos da universidade e da sociedade na contemporaneidade.

Constituir, um espaço permanente de Memória, vinculado ao espaço físico um Centro Documental, contribui no abrigo de documentos de diferentes gêneros (textuais, micrográficos, fonográficos, cartográficos, fotográficos e audiovisuais) e possibilita reunir e proteger o singular acervo produzido ao longo dos anos de criação e desenvolvimento de suas atividades bem como do material administrativo da instituição. O objetivo do CEM/UENF é, pois, a manutenção do recolhimento e tratamento da documentação existente nas suas várias unidades – Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Laboratórios, e associações docentes, de servidores e discentes, dando a tais documentos o tratamento adequado, como também, a documentação sob guarda da FENORTE e TECNORTE, que dizem respeito à UENF.

Desta forma poderemos garantir a documentação o tratamento adequado dentro de normas arquivística emanadas do Conselho Estadual de Arquivo – CONEARQ, Conselho Nacional de Arquivo – CONARQ. Enfim, a documentação tratada por especialistas em conservação, restauração e preservação é peça fundamental na compreensão das implicações

da implantação e consolidação da universidade como Polo de excelência tecnológica e social. Assim, ganham os pesquisadores que terão acesso a fontes que são disponibilizadas em suas demandas de pesquisa, ganha a sociedade porque constrói sua memória.

Nesse sentido, o propósito do CEM/UENF foi o de buscar identificar o acervo documental; inicialmente, a memória fotográfica “imagens do passado dispostas em ordem cronológica, ‘ ordem das estações’ da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente” (LE GOFF, 1990:466).

Desenvolveu-se, como imperativo no tratamento da documentação atividades paralelo de organização e preservação de fotografias e como desdobramento o processo de identificação tornando necessário instrumental para adequação correta no arquivamento da documentação fotográfica, como caixas fichário, envelopes de papel alcalino, protetores de polietileno com canaletas para filmes e folhas para fotos. Paralelamente, a organização dos negativos, separando-os por temas e colocando em caixas específicas, devidamente identificadas. A partir de então, as 2984 fotografias do acervo, até então faziam parte de diversos álbuns doados pela FENORTE e por professoras da universidade, foram separadas por temas, que vão desde a implantação, inauguração e formatura das primeiras turmas, até atividades mais recentes. Foram organizadas em caixas de arquivo, identificadas e catalogadas, apresentando boa preservação e higienização. Em seguida, foi elaborada uma ficha catalográfica identificadora de cada fotografia que compõe o acervo, além da produção de um inventário de forma digital.

Assim, as fotografias foram acondicionadas, inicialmente em envelopes e posteriormente em suportes específicos para garantia de sua preservação, dentro de temáticas identificadoras da trajetória histórica da universidade – desde a sua implantação, perpassando pelos momentos de luta em prol de sua autonomia frente à FENORTE até aos nossos dias, como a inauguração do Restaurante Universitário, o “Bandeirão”, em 19 de dezembro de 2014. O objetivo foi o de buscar uma melhor identificação do momento histórico e dos atores envolvidos.



Figura 1 – Trabalho de organização e identificação de Fotografias e Negativos

Paralelamente verificou-se o arquivamento de jornais produzidos no âmbito dos alunos – Grêmios Estudantis-, bem como, recorte de jornais de expressão nacional e local, sinalizadores do olhar da imprensa sobre a universidade. A releitura de ideias e reflexões sobre a trajetória da UENF direcionou na organização e identificação do acervo, composto por documentos desde a discussão da implantação da universidade dos anos 1987 até 2013, quando da comemoração dos 20 anos da UENF, considerando recortes de jornais no total de 1350 exemplares do ano de 1987 a 1993. Exemplares do jornal *UENF Informa* no total de 464, do ano de 1997/1998, sendo que se encontram encadernados no total de 4 livros de capa dura, além de 9 exemplares do jornal *Informativo UENF*, do ano de 1994, resultando em 1 livro encadernado de capa dura. Consta também a produção textual acadêmica e administrativa de um volume expressivo de informações acondicionado em pasta poliedra, que serviram como fonte na elaboração do livro *UENF, a Universidade do Terceiro Milênio: Uma Memória (1993-2003)*.





Figura 2- Bruno e a organização dos jornais.



Figura 3- Fernanda e Bárbara com a organização da documentação textual .

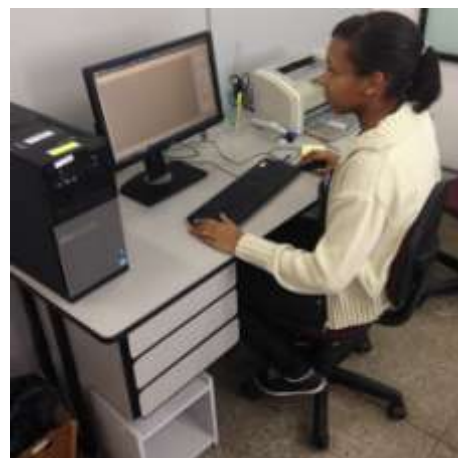


Figura 4- Marcia, digitalização e trabalho de programação multimídia.

Agregado ao Centro Memória - UENF deverão ser montadas exposições permanentes e/ou temporárias tendo como suporte a documentação identificada, seja ela a fotográfica e/ou textual tendo por temática o momento inicial de implantação da universidade bem como as diversas atividades desenvolvidas e os projetos em andamento. Também um sistema multimídia, visando facilitar o acesso às informações sobre a universidade.

Portanto, o Centro Memória - UENF objetiva como ação permanente, garantir os cuidados necessários à conservação da memória de uma instituição fundamental para o crescimento econômico-social da região Norte Fluminense e o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Rio de Janeiro. Sinaliza para o significado acadêmico social da consulta e divulgação de documentos no conhecimento sobre a universidade e a sociedade.

### **Conclusão: o valor do CEM /UENF.**

O CEM UENF vêm traçando uma trajetória de valorização da memória como parte integrante da gestão da universidade e seu diálogo com a sociedade pela continuidade do trabalho já iniciado, em 2002 - Projeto Memória da UENF -, como; o acondicionamento e catalogação da documentação que compõe o acervo, assim como de novas peças a serem recebidas. Tal acervo tratado dentro das normas arquivísticas de identificação, arranjo,

descrição e acesso de documentos públicos, peça fundamental para a construção da história e memória da UENF, instituição que se constitui num patrimônio e uma conquista da Educação Superior brasileira e da região norte e noroeste fluminense, atendendo a cidade de Campos dos Goytacazes, Macaé e demais municípios em seu entorno, também um número significativo de alunos de outros estados brasileiros, como por exemplo, do Espírito Santo e Minas Gerais. A história da UENF se confunde com a história da região na qual atua, bem como se inclui como um importante elemento da trajetória de vida de milhares de pessoas, como professores, funcionários, alunos e uma enorme gama de membros da sociedade e do Estado, que de uma forma ou de outra, acabam se relacionando ou sendo atendidos pelas atividades desenvolvidas pela instituição.

A memória da UENF não pode ser pensada ou escrita de forma deslocada da história do seu entorno e de suas relações institucionais. A sua trajetória não é dada, é construída. Dessa forma, uma política de educação patrimonial e resgate da memória coletiva é peça fundamental na contribuição do sentido e da experiência do compartilhamento de como foi e de como está se dando o processo de vocação da Instituição.

Há de se ressaltar que o Centro Memória UENF já conta, entre suas iniciativas, como uma exposição comemorativa dos 20 anos da UENF, ocorrida em agosto de 2013 no Centro de Convenções da universidade, além de outra que ocorreu entre os dias 21 - 24 de outubro de 2013 no pátio do Centro de Ciências do Homem-CCH, durante a V Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF e a X Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Lembramos experiências do passado, “imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição” (BOSI, 1994:55) componente da memória da instituição num espaço de lembranças várias disponíveis num “lugar de memória” – sala 116, prédio E1.

Destarte, o Centro de Memória da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CEM/UENF, tem por compromisso promover as ações de diálogo com a sociedade, buscando entender o olhar do “outro” sobre a Universidade. Esse diálogo será concretizado por meio do desenvolvimento de produtos, oficinas e atividades de visitação das escolas públicas e privadas à universidade por meio de ações de monitoramento a exposição do acervo, além da inserção de conceitos relacionados à memória, ao patrimônio cultural e a posição da UENF na sociedade. Busca também apoiar e manter a capacidade do CEM/UENF em organizar o acervo documental da Instituição, disponibilizando-o para a comunidade

acadêmica e o público em geral. Enfim objetiva atingir vários setores da sociedade, de faixas etárias determinadas, em que serão trabalhados os bens culturais pertencentes ao acervo do CEM/UENF (imagens, documentos, textos diversos), bem como, o próprio *Campus* da UENF, visto como bem cultural.

Constituir, pois, um espaço físico permanente de Memória e como desdobramento a criação do Centro Documental, incidirão sobre o resgate da memória coletiva e sua difusão por meio de atividades culturais como ferramenta importante na construção da identidade da instituição na região norte fluminense.

Por fim, a implantação do Centro Memória UENF – CEM/UENF significa em seu alcance o resgate da memória institucional na construção de sua história. Para tanto contempla aspectos da relação entre universidade e a cultura local de Campos dos Goytacazes, cidade onde se deu a sua fundação e que se constitui em centro regional de importância econômica, política e social com uma longa tradição cultural. Cabe a questão: Quais são os caminhos e descaminhos no que tange à preservação e acesso à cultura local? Como instituição pública pode assumir a função de garantir o efetivo caráter público de que se revestem os bens culturais e históricos legados ao presente, na medida em que estes não se apresentem como produtos que as organizações comerciais de ensino possam vender no mercado.

Resgata, sim, a ideia impulsionadora do desenvolvimento científico e tecnológico da região norte-fluminense defendida pelo Senador Darcy Ribeiro, mentor da criação da UENF. Organizar, preservar e divulgar registros documentais, bibliográficos, visuais e sonoros pertinentes à história, memória, produção cultural abre perspectivas no entendimento do papel da universidade no desenvolvimento local, regional e nacional.

O conjunto dessas ações demonstra a efervescência de uma demanda cultural na universidade e da sociedade campista. Cabe observar que a grande maioria das atividades culturais desenvolvidas até o momento permaneceu isolada e atomizada pela inexistência de um projeto político- cultural da universidade e, mesmo, do próprio poder público municipal.

Enfim, a universidade tem por premissa a transferência de conhecimentos que possam ser úteis à sociedade. Daí o compromisso do Centro Memória UENF – CEM/UENF compreender as demandas da sociedade e ouvir suas necessidades, consolidando uma relação

de reciprocidade e troca por meio do desenvolvimento de ações e atividades extensionistas, envolvendo professores, alunos e a comunidade como um todo.

### **NOTAS EXPLICATIVAS:**

I- O norte fluminense é marcado por uma série de problemas como pobreza, desemprego, abandono, êxodo rural explicado notadamente em função das forças políticas externas e de uma realidade decorrente do jogo das forças políticas internas, além da estagnação da agroindústria açucareira., fatores que constituiriam o alicerce da presença e reprodução de relações de exploração, sustentáculo da economia local. Nesse sentido merece um estudo sobre a relação entre o esvaziamento econômico e problemas sociais paralelos aos recursos vultosos injetados na região, a presença de um grande número de Programas, Projetos e Planos colocados em prática nos últimos anos, como por exemplo financiamento para a modernização do Parque Industrial Açucareiro, o PROALCOOL , o PROJIR (irrigação), o PROVARZEAS, o PRODENOR, o PCTS (pagamento de cana pelo teor de sacarose), PAS (Plano de Assistência Social), ação do DNOS, com a liberação de áreas para lavouras, o Terminal Pesqueiro, os ROYALTIES. Ver VIANNA, José Luis. Análise do Perfil Ocupacional da População de Baixa Renda de Campos- RJ In: Acumulação e pobreza em Campos: uma região em debate, Seminário PUBLIPUR/UFRJ, 1986.

II- Ocupa a UENF o 11<sup>a</sup> lugar no ranking das universidades do país, a primeira do Estado do Rio de Janeiro, se encontra em patamar mais elevado das universidades da América Latina no indicador de qualificação do corpo docente. Em no ano de 2012 consta no *ranking das universidades*, com índice de 100% de professores doutorados. Disponível em <http://www.uenf.br/index.php>. Acessado em 28/07/2012.

III- Caso não haja uma política de recolhimento e preservação da documentação, as informações tendem a desaparecer como também o registro da memória individual, daqueles que atuaram na implantação da instituição.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade Lembranças de Velho**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, UNICAMP, 1990, p. 423.

POLLACH, Michel. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, nº3, pp. 3-15.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade do 3º MILÊNIO**. Rio de Janeiro, 1993, v.1, 2, 3.

**Boletim do Departamento de Patrimônio Histórico/ DPH, nº 3.**

